



# Comitê de Datação de Ciclos Econômicos

Rio de Janeiro, 28/12/2009

O Comitê de Datação de Ciclos Econômicos (CODACE) reuniu-se no dia 22 de dezembro de 2009, quando identificou a ocorrência de um vale no ciclo econômico brasileiro no primeiro trimestre de 2009. O vale marca o fim de um período de recessão e o início de um período de expansão econômica.

O CODACE, em sua primeira reunião, realizada em maio de 2008, havia definido uma cronologia de recessões e expansões para a economia brasileira, em bases trimestrais, a partir de 1980.

A determinação de ciclos econômicos por um comitê independente contribui para dar maior eficiência às políticas econômicas governamentais e à alocação de recursos no âmbito privado, além de servir como referência para pesquisas acadêmicas. A forma de organização e método de trabalho do CODACE segue o modelo adotado em muitos países, com destaque para o Comitê de Datação norte-americano, criado em 1978 pelo *National Bureau of Economic Research* (NBER).

O CODACE é composto por sete membros: Affonso Celso Pastore (Coordenador, ex-Presidente do Banco Central do Brasil), Dionísio Dias Carneiro (Iepe-Casa das Garças), João Victor Issler (EPGE/FGV), Marcelle Chauvet (Universidade da Califórnia), Marco Bonomo (EPGE/FGV), Paulo Picchetti (EESP/FGV) e Regis Bonelli (Ibre/FGV).

A datação dos ciclos brasileiros é realizada pelo CODACE com base em estatísticas econômicas expressas em nível, ou seja, cada ponto de máximo local (ponto de pico) do ciclo equivale ao final de um período de expansão, que será seguido, no trimestre seguinte, pelo início de uma recessão; cada ponto de mínimo local (ponto de vale) equivale ao trimestre final de uma recessão, a ser seguido, no trimestre seguinte, pelo início de uma expansão econômica. O ciclo econômico expresso em nível é também conhecido como ciclo de negócios (*business cycle*).

## Datação de Vale no Primeiro Trimestre de 2009

Embora tenha durado apenas dois trimestres (quarto de 2008 e primeiro de 2009), a recessão finda no primeiro trimestre de 2009 foi marcada por uma intensa diminuição do nível de atividade econômica. Tomando-se como referência o PIB trimestral do IBGE (dessazonalizado, a preços de mercado), a redução total de produto real nos dois trimestres de recessão foi de 3,8%. A diminuição média por trimestre, de 1,9%, foi a mais intensa entre todas as oito recessões datadas pelo CODACE a partir de 1980. Nas sete recessões anteriores, a redução trimestral média do PIB brasileiro havia sido de 0,8%.

CRONOLOGIA TRIMESTRAL DO CICLO DE NEGÓCIOS BRASILEIROS - DURAÇÃO E AMPLITUDE *							
Recessões				Expansões			
Período	Duração em trimestres	Cresc. % Acumulado	Cresc. % Trimestral Médio	Período	Duração em trimestres	Cresc. % Acumulado	Cresc. % Trimestral Médio
Do 1º trimestre de 1981 ao 1º trimestre de 1983	9	-8,5%	-1,0%	Do 2º trimestre de 1983 ao 2º trimestre de 1987	17	30,0%	1,6%
Do 3º trimestre de 1987 ao 4º trimestre de 1988	6	-4,2%	-0,7%	Do 1º trimestre de 1989 ao 2º trimestre de 1989	2	8,5%	4,2%
Do 3º trimestre de 1989 ao 1º trimestre de 1992	11	-7,7%	-0,7%	Do 2º trimestre de 1992 ao 1º trimestre de 1995	12	19,2%	1,5%
Do 2º trimestre de 1995 ao 3º trimestre de 1995	2	-2,8%	-1,4%	Do 4º trimestre de 1995 ao 4º trimestre de 1997	9	8,0%	0,9%
Do 1º trimestre de 1998 ao 1º trimestre de 1999	5	-1,6%	-0,3%	Do 2º trimestre de 1999 ao 1º trimestre de 2001	8	7,6%	0,9%
Do 2º trimestre de 2001 ao 4º trimestre de 2001	3	-1,2%	-0,4%	Do 1º trimestre de 2002 ao 4º trimestre de 2002	4	5,0%	1,2%
Do 1º trimestre de 2003 ao 2º trimestre de 2003	2	-1,8%	-0,9%	Do 3º trimestre de 2003 ao 3º trimestre de 2008	21	29,7%	1,2%
Do 4º trimestre de 2008 ao 1º trimestre de 2009	2	-3,8%	-1,9%	Desde o 2º trimestre de 2009 **	-	2,4%	1,2%

\* Crescimento medido de acordo com o PIB trimestral dessazonalizado a preços de mercado (Fonte: IBGE)

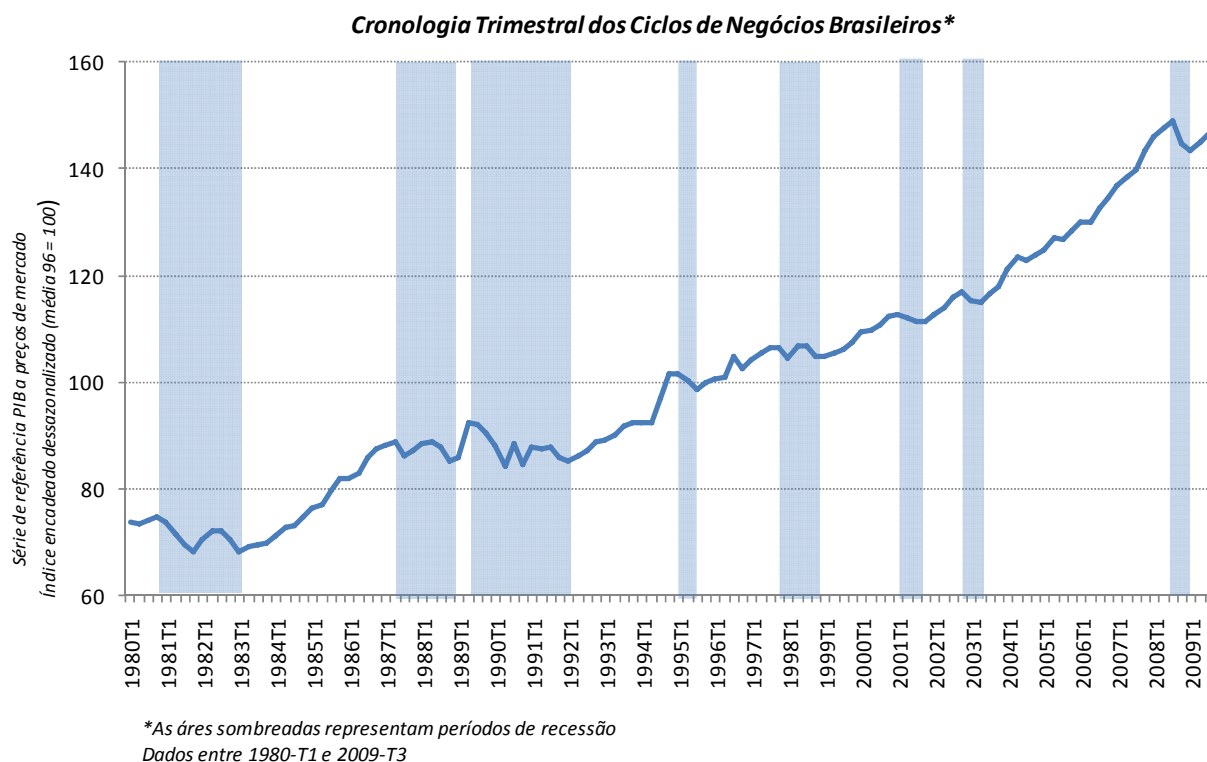
\*\* dados relativos ao segundo e terceiro trimestres de 2009

A desaceleração econômica foi acentuada no setor industrial, principalmente nos segmentos exportadores e nos segmentos voltados ao mercado interno de consumo mais dependentes de crédito. O PIB industrial brasileiro reduziu-se em 12,2% nos dois trimestres da recessão, equivalentes a -6,3% médios, uma queda bem superior à redução média de 0,6% do PIB do setor serviços.

A datação do vale no primeiro trimestre de 2009 levou em consideração todas as séries econômicas disponíveis e relevantes no momento da reunião, principalmente aquelas que melhor representam o estado da produção, das vendas, do emprego e da renda na economia brasileira. Dentre os fatores levados em consideração para a decisão do CODACE, alguns podem ser destacados:

- A indústria, setor mais afetado pela recessão, voltou a crescer. No segundo trimestre, de forma ainda concentrada em segmentos beneficiados diretamente por medidas de estímulo fiscal. A partir do terceiro trimestre, de forma generalizada;
- O PIB do setor serviços caiu somente no quarto trimestre de 2008. Já no segundo trimestre de 2009 se encontrava em patamar superior ao do trimestre anterior à recessão;
- O mercado de trabalho, afetado de forma relativamente suave pela desaceleração do produto, voltou a se recuperar ainda no primeiro semestre de 2009; e
- Os investimentos produtivos privados, que haviam diminuído sensivelmente com a recessão, voltaram a crescer, com forte aceleração no terceiro trimestre.

O gráfico abaixo mostra a datação trimestral completa dos ciclos de negócios brasileiros realizada pelo CODACE a partir de 1980.



Nestas três décadas, a economia brasileira passou por oito ciclos de negócios completos, com duração média de 14,9 trimestres entre vales e vales e de 15,9 trimestres entre picos e picos. A duração média das expansões foi de 10,4 trimestres e das recessões de 5,0 trimestres.

A maior fase de expansão durou 21 trimestres entre o terceiro trimestre de 2003 e o terceiro trimestre de 2008, provocando um crescimento acumulado de 30%, medido pelo PIB real trimestral.

A maior recessão durou 11 trimestres, entre o terceiro trimestre de 1989 e o primeiro trimestre de 1992. Nenhuma das quatro recessões ocorridas a partir do período de inflação mais baixa, após 1994, durou mais que cinco trimestres.

CICLOS DE NEGÓCIOS BRASILEIROS - DATAS E DURAÇÕES, EM TRIMESTRES					
Picos	Vales	Recessão	Expansão	Ciclos	
		De pico a vale	Do vale anterior a este pico	Pico a Pico	Vale a Vale
4º trimestre de 1980	1º trimestre de 1983	9	-	-	-
2º trimestre de 1987	4º trimestre de 1988	6	17	26	23
2º trimestre de 1989	1º trimestre de 1992	11	2	8	13
1º trimestre de 1995	3º trimestre de 1995	2	12	23	14
4º trimestre de 1997	1º trimestre de 1999	5	9	11	14
1º trimestre de 2001	4º trimestre de 2001	3	8	13	11
4º trimestre de 2002	2º trimestre de 2003	2	4	7	6
3º trimestre de 2008	1º trimestre de 2009	2	21	23	23
<b>Duração média</b>		<b>5,0</b>	<b>10,4</b>	<b>15,9</b>	<b>14,9</b>